

“Alegria do Evangelho é a nossa missão: felizes os misericordiosos”

Programa 2015/16

A partir do lema “Alegria do Evangelho é a nossa missão: felizes os misericordiosos”, a Diocese propõe para este ano pastoral alguns objetivos específicos que implicam, de forma particular, a missão catequética da Igreja do Porto, e nela, a missão do SDEC, a saber:

Na pastoral do anúncio: anunciar e testemunhar que a vida e a estrada da igreja é a misericórdia;

Na pastoral da celebração da fé: celebrar e procurar o encontro com Cristo, rosto da misericórdia do Pai, fonte da alegria do Evangelho;

Na pastoral da Caridade: viver impelidos pela caridade e sair ao encontro de todos, acolhendo, e acompanhando com misericórdia.

Em ordem à concretização destes objetivos, o SDEC, em comunhão e colaboração com outros âmbitos da pastoral, propõe-se desenvolver um itinerário de reflexão/investigação, análise da realidade, assim como, formação de catequistas e propostas de ações a realizar no âmbito comunitário e catequético.

1. Relativamente à reflexão/investigação e análise da realidade diocesana daremos particular atenção à “catequese como iniciação para a vida na fé” e à “formação específica dos catequistas”.

a. Na pastoral do anúncio: anunciar e testemunhar que a vida e a estrada da igreja é a misericórdia:

Neste âmbito pastoral, a reflexão/investigação dará continuidade aos trabalhos teórico/práticos que têm vindo a ser pensados e realizados em ordem à procura de caminhos que permitam desenvolver a “arte” de *«educar no conhecimento e na vida de fé de tal maneira que a pessoa, na totalidade do seu ser, nas suas experiências mais profundas, se sinta fecundada pela Palavra de Deus¹» (iniciação)*. Uma “arte” cujo Espírito é o primeiro agente e cuja ação supõe dar a ver e a experimentar a “Boa Notícia do Reino” *«como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível²»*.

A tarefa de repensar os itinerários de iniciação supõe assumir, catequeticamente, o “primeiro anúncio” sabendo que, cada vez mais, crianças e adultos chegam à catequese sem terem contacto com testemunhas de fé e com a comunidade, sem um primeiro encontro com Jesus Cristo e terem iniciado o processo de conversão que presume o primeiro anúncio, o pré-catecumenado. Hoje, a catequese terá de assumir esta primeira etapa da missão evangelizadora da Igreja³, o que supõe passar duma catequese antropológica a uma catequese querigmática e mistagógica⁴, duma pedagogia/antropagogia de ensino a uma pedagogia/antropagogia de iniciação.

¹ DGC 67.

² Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n.º 14.

³ *Ibidem*, 164

⁴ *Ibidem*, do n.º 163 a 168

Como processo de educação integral para a “vida na fé”, a comunidade e a família (quando esta se destina a crianças e adolescentes) são os primeiros agentes da evangelização. A iniciação, tal como o catecumenado dos primeiros séculos, assentava numa sociedade holística, em comunidades evangelizadoras em processo de conversão, em famílias convertidas. Repensar a catequese, hoje, implica repensar sistemicamente todos os elementos que influenciam a mesma (realidade antropológica, sociológica, teológica, pedagógica...), tendo em conta de modo especial o todo da ação pastoral e a realidade comunitária. A catequese precisa de comunidades vivas capazes de contagiar, conscientes de que a vida depende da gestação de novas vidas. Os catequistas são membros “convertidos” dessas mesmas comunidades, chamados por Deus, por elas enviados, e vocacionados para “contagiar” a vida em Cristo experimentada e testemunhada em comunidade. Por este motivo, o SDEC tem procurado, de forma sistémica, relacionar e verificar as interações determinantes entre as diferentes coordenadas (antropológica, teológica, eclesiológica, catequética, sociológica, pedagógica...) que influenciam a missão catequética para, a partir de uma maior consciência da realidade, elaborar projetos e propor caminhos. Entre eles, podem destacar-se a catequese intergeracional (*catequese missionária -para todos os anos de catequese- destinada à regeneração missionária dos catequistas, da comunidade e evangelização das famílias*), o projeto da adolescência, o projeto da interioridade...

Todo este processo de reflexão sobre a renovação catequética tem levado a trabalhar, nos diversos projetos e formações, a linguagem da fé: na sua simbologia, na sua dimensão teológico-bíblica, nas diferentes linguagens artísticas, na procura de palavras e de gestos “audíveis e significativos” para a vida dos destinatários. Esta procura fundamenta-se nos desafios que a transmissão da fé encontra num mundo pós-moderno em estado de crise, tecido de complexidades, em que se verifica uma multirreferencialidade, uma autorreferencialidade e um pragmatismo que levam a um paradoxo antropológico do acreditar e à complexificação da transmissão quer da fé quer dos valores e da cultura. Neste âmbito, o SDEC tem inserido estas questões na formação de catequistas tanto nos conteúdos como nas metodologias utilizadas.

Atendendo à fragilidade dos laços humanos da sociedade contemporânea e à dificuldade que experimentam as famílias na educação dos filhos, a catequese, como espaço de educação integral da pessoa em ordem a uma vida vivida na fé, supõe ter uma atenção especial ao acolhimento, acompanhamento personalizado e ao processo de educação/conversão do catequizando. Está em elaboração/implementação, em alguns grupos, um projeto de acompanhamento/conversão/vocação. Este visa desenvolver um itinerário personalizado através do acompanhamento individualizado dos catequizandos, pelos seus catequistas, com vista a favorecer um processo de conversão para que se torne possível assumir a identidade cristã em todos os aspetos da vida. Procura-se desenvolver, efetivamente e afetivamente, a ligação entre a fides quae e a fides qua - metodologia que permite levar à prática alguns dos princípios do catecumenado e sair de ritmos e pedagogias escolarizantes.

No que se refere à diversidade da realidade vivida nos centros catequéticos da Diocese do Porto, estão a ser dados alguns passos com vista a delinear itinerários capazes de responder a situações particulares tais como o número muito reduzido de catequizandos, o pedido de sacramentos em idade escolar, catequese da adolescência...

b. Na pastoral da celebração da fé: celebrar e procurar o encontro com Cristo, rosto da misericórdia do Pai, fonte da alegria do Evangelho:

Sendo a finalidade última da catequese «pôr as pessoas não só em contacto mas em comunhão com Jesus Cristo⁵» e umas das tarefas da catequese educar para a liturgia e para a oração⁶ têm-se vindo a procurar itinerários educativos que possam favorecer o desenvolvimento das competências espirituais, o trabalho da interioridade, a educação para a oração e a vida em oração, com vista ao desenvolvimento do gosto e da compreensão do sacramento da eucaristia. Este ano, de modo particular, será trabalhado o sacramento da reconciliação ligado particularmente à misericórdia.

c. Na pastoral da Caridade: vivermos impelidos pela caridade e sair ao encontro de todos, acolhendo, e acompanhando com misericórdia:

⁵ DGC, nº 80

⁶ Ibidem, nº 85

A prática da caridade refletida no âmbito catequético aponta para a necessidade de trabalhar a relação entre a fé e a vida. Esta problemática é central na iniciação cristã e fundamental na passagem do ensino à iniciação. Tendo em conta que «a catequese tem a sua origem na confissão de fé e leva à confissão de fé⁷» de forma a que o catequizando chegue a viver o ato de fé como uma «resposta ao Deus, que a ele Se revela e Se oferece⁸», o SDEC tem procurado refletir e procurar caminhos que permitam, em contexto de descristianização (inclusive das famílias), tornar possível a adesão a Cristo como acolhimento do dom da Graça e assentimento à revelação. A fé da igreja supõe esta dupla polaridade, por isso, a catequese como itinerário de iniciação cristã assume o desenvolvimento orgânico da “fides quae” e da “fides qua”. Este processo educativo integral oferece ao catequizando/atecúmeno a possibilidade de conhecer “a fides quae” «toda a verdade do “projeto de Deus”, (...) a Tradição e a Escritura, que são o «supremo conhecimento de Jesus Cristo» (Fil 3, 8)⁹» e a capacidade de responder ao Dom de Deus - fides qua-, através de uma vida vivida ao jeito de Jesus Cristo («a vida litúrgica, a formação moral, a oração, a integração na comunidade, o espírito missionário¹⁰»). «Se a catequese descuidar alguma destas dimensões, a fé cristã não atingirá o seu pleno desenvolvimento¹¹.»

Atento a esta problemática da organicidade (*e da relação/interação que supõe a “Fides quae e a fides qua” - como educar a fides qua?-*) e da educação integral, o SDEC está a elaborar a implementar um projeto, destinado essencialmente para à adolescência, que supõe inserir o catequizando na comunidade, através da sua implicação na vida da mesma da comunidade, através de ações (concretas e sistemáticas), nomeadamente no âmbito da caridade. Ao jeito do “aprendiz” o catequizando é convidado a assumir, existencialmente, o seu lugar na comunidade. Projeto de grupo, cujos primeiros responsáveis são os adolescentes, eles mesmos. Com este projeto, procura-se implementar uma catequese que se aproxime, progressivamente, do paradigma da iniciação/atecumenado.

2. Relativamente à formação de catequistas e propostas de ações a realizar no âmbito comunitário e catequético:

Tendo em conta toda a reflexão/investigação/elaboração de percursos apontados na primeira parte deste artigo -a necessidade de passar duma catequese antropológica a uma catequese querigmática/mistagógica, duma pedagogia/antropagogia de ensino à iniciação, uma catequese que assuma o primeiro anúncio e evangelize a família - está a ser trabalhado um novo paradigma formativo, em processo de implementação, no Curso de Iniciação, no Curso Geral e na Formação Permanente.

Este pretende oferecer aos catequistas não só uma comunicação de saberes sobre a missão catequética e os conteúdos de fé, mas, sobretudo, um itinerário formativo que possibilite reler a própria vida de fé e de missão, reformular preconceitos e o conceito de catequese, experimentar um processo de conversão (ascese) e acompanhamento personalizado, recriar laços entre catequistas, implementar e analisar experiências educativas e despoletar capacidades projetivas e criativas em ordem a responder à complexidade da iniciação cristã na sua realidade paroquial.

a. Formações disponíveis para os catequistas:

- **Curso de Iniciação**
- **Curso Geral e Estágios**
- **Curso Complementar em colaboração com o Centro de Cultura Católica**
- **Formação permanente**

Trata-se dum itinerário formativo teórico-prático, centrado no aprofundamento e aprendizagem de saberes e competências em ordem ao SER, SABER, SABER-FAZER do catequista. São utilizadas diversas metodologias tais como: experiências, exposição teórica, análise de práticas pedagógicas, trabalhos de grupo, percursos simbólicos, processos de acompanhamento personalizados... Sendo o adulto o primeiro responsável da formação é solicitado que este realize um percurso de autoformação: leitura/análise da realidade, renovação e implementação de novas atitudes e práticas.

⁷ DGC 82; MPD 8; Cf. CEC 185-197.

⁸ CIC 26.

⁹ DGC 85

¹⁰ DGC 87

¹¹ DGC 87

▪ **Outros encontros/ formações**

25,26,27 de setembro	Jornadas Nacionais de Catequistas
19, 20 e 21 de fevereiro	Retiro para catequistas
19 de junho	Evangelho de campo
16 e 17 de Julho	XII. Jornadas de Verão (espaço de reflexão/investigação/formação)
16 e 17 de Julho	VI. Minijornadas de Verão

▪ **Formações específicas**

-Catequese da adolescência - formação específica

Proposta de itinerário formativo, específico para catequistas da adolescência.

-Leitura Orante na Palavra na Catequese /desenvolvimento da interioridade

Proposta de formação sobre o método da Leitura Orante da Palavra com intencionalidade catequética/pedagógica enquadrada no aprofundamento bíblico e no desenvolvimento das competências espirituais em ordem a implementar o projeto de interioridade.

-Catequese/Família: acompanhamento de projetos paroquiais

Atendendo à urgência de integrar a família no processo catequético das crianças e dos adolescentes e de progressivamente proporcionar um espaço de aprofundamento da fé ou do primeiro anúncio às famílias dos catequizandos, o SDEC disponibiliza um acompanhamento personalizado às paróquias, que estão a desenvolver ou pretendam criar um projeto catequese/família.

b. Missão conjunta da Pastoral vocacional e da Pastoral Catequética

Conscientes da sintonia na finalidade educativa e no processo formativo, o Secretariado de Vocações e o SDEC vão implicar-se mutuamente e criar estruturas conjuntas para oferecer:

- encontros vocacionais para grupos de catequizandos;
- formação específica sobre as vocações e a pedagogia vocacional para catequistas;
- materiais de apoio para educadores que permitam desenvolver um processo educativo vocacional.

c. Materiais/ferramentas elaborados para favorecer a prática catequética.

Temáticas:

A misericórdia e Sacramento da Reconciliação

As vocações

A interioridade e competências espirituais

Planificação do ano catequético

Planificações de catequeses

Propostas de encontros pais e filhos e formação parental...

Revista 'A Mensagem':

Esta procura propor algumas ferramentas ao serviço da missão catequética. Nela são editados: artigos de reflexão teológica, catequética, pedagógica...; propostas diversificadas de projetos, materiais didáticos e partilhas de novas experiências... espaços de estudo bíblico e espiritualidade...

d. Materiais em ordem a criar uma parceria educativa com a família

Catequese familiar

Estão disponíveis para a catequese familiar os materiais de apoio.

Escola Paroquial de Pais- para orientar encontros com as famílias

Estão disponíveis os materiais de apoio para encontros com Pais.